

Como um bom autarca se converte num mau deputado e se transforma num péssimo candidato

21-Jul-2010

Quero confessar que sempre senti alguma admiração pelo Dr. Defensor Moura, enquanto Presidente do Município de Viana do Castelo. Sem prejuízo das posições que cada um, sempre o achei uma pessoa frontal, equilibrada, que defendia os interesses de Viana do Castelo.

Aquando do referendo pela integração do município na comunidade intermunicipal, estivemos em lados opostos, principalmente porque nós sabíamos que a posição dele tinha mais a ver com questões pessoais do que propriamente com questões políticas e a prova disso é que todos aqueles que, na altura, o abraçaram pela sua "vitória", mais tarde lhe voltaram as costas e votaram a favor da adesão à comunidade, com argumentos que também poderiam ter sido acolhidos aquando do referendo mas que a vontade pessoal de Defensor Moura impediu.

Depois, como todos se lembram, seguiu-se o célebre tabu sobre se Defensor Moura era candidato ou não à autarquia, como independente, ou se iria aceitar um lugar de deputado para evitar uma cisão no Partido Socialista local. Considerando a personalidade e frontalidade de Defensor Moura, sempre acreditei que ele seria candidato independente, que não se deixaria vencer pelo aparelho partidário. Afinal, e como nunca se cansou de repetir, tinha ganho um referendo contra toda a oposição e contra o seu próprio partido. Enganei-me. Defensor Moura aceitou aquilo que sempre disse que não aceitaria. Não foi o cabeça de lista por Viana do Castelo. É evidente que, eufemisticamente, se justificou dizendo que era o primeiro candidato de Viana do Castelo. A velha arte dos políticos em dar a volta às derrotas, dizendo que são vitórias. Tive a oportunidade de lhe dizer, olhos nos olhos, que, independentemente de ter sido eleito, o considerava o grande derrotado das eleições legislativas, pois aceitou ser candidato atrás de uma candidata que ele, na campanha do referendo, rotulara de incompetente e que, por essa razão, não lhe podia dar os parabéns pela eleição. Agora, Defensor de Moura veio dar-me razão em não o felicitar pela sua eleição e continuar a considerar que foi o grande derrotado das legislativas. Porque agora Defensor Moura é o grande vencido das SCUTS. Todos se lembram, com toda a certeza, das posições de Defensor Moura em relação às SCUTS. Aliás, durante a campanha, fez questão de dizer que era contra a introdução de portagens na A28. Mais, era o único candidato do Partido Socialista que dizia que era contra a introdução de portagens na totalidade do traçado da A28. Os restantes, como sabemos, diziam que não haveria portagens no distrito e que, assim, estava cumprida a sua promessa eleitoral. Mas Defensor Moura esqueceu-se de depressa das suas afirmações e daquilo que disse, quer enquanto autarca, quer enquanto candidato. Na votação sobre a revogação da lei dos chips, esqueceu-se que era deputado pelo distrito de Viana do Castelo, que será fortemente penalizado pela introdução de portagens e votou ao lado do Governo, defendendo a entrada em vigor dos chips de matrícula, única forma, na altura, de se proceder à cobrança de portagens. Tentou justificar a sua atitude com uma declaração de voto que nada justifica a não ser tentar acalmar a sua própria consciência, ciente que, com essa votação, traiu todos aqueles que nele votaram para os representar no Parlamento e ser a sua voz contra esta medida injusta para este distrito. Afirmar, como ele o faz, que é a favor das portagens porque isso vai reduzir os encargos financeiros de quem circula na A28 é mistificar a questão - porque, por mais portagens que introduzam nas outras SCUT'S, os montantes a pagar pelos vianenses serão sempre os mesmos, aqueles que já constam das placas instaladas nesta via. Preocupar-se agora com os elevados encargos financeiros que as SCUT'S acarretam para o orçamento do Estado é esquecer-se dos elevados encargos financeiros que a utilização das SCUTS vai trazer para os vianenses. Afirmar que o anúncio da cobrança das portagens para 1 de Julho incentivou a contestação das autarquias e que acompanhou essa contestação com preocupação só pode ser uma mentira de primeiro de Abril - ninguém viu Defensor de Moura na Praça da Liberdade na manifestação organizada pelas autarquias. Chegou ao ponto de não assumir que tinha votado com o governo. Permitiu que os jornais fossem dizendo que ele tinha votado ao lado da oposição. Só a intervenção de um seu colega de bancada, também ele com a consciência pesada, permitiu a todos nós sabermos que Defensor Moura, afinal, havia votado ao lado dos que querem introduzir portagens na A28... Defensor Moura transformou-se naquilo que ele próprio, aquando do referendo, criticou anteriormente nos seus colegas de bancada alto-minhotos - um deputado sem distrito, apenas mais um no meio dos anónimos deputados que pululam pelas bancadas da Assembleia da República mas que, de vez em quando, se lembra de dizer que existe, elaborando umas declarações de voto que em nada mudam o seu voto. É pena. Viana do Castelo merecia, com toda a certeza, mais do que o mesmo. E, Dr. Defensor Moura, não vale a pena vir dizer que eu não fui eleito e o senhor foi. São contingências de quem faz as suas opções de vida mas há uma coisa de que tenho a certeza: pode dizer o que quiser de mim mas nunca há-de dizer que eu mudei as minhas opiniões em função do que o meu partido quer e manda. Quando à sua candidatura à Presidência da República, sinceramente, pensei que tinha mais juízo e que aqueles que ainda giram à sua volta o convenceriam a não dar este passo. Que espaço à esquerda é que pretende ocupar que não esteja já ocupado pelas candidaturas de Fernando Nobre e Manuel Alegre? Ou será que pretende concorrer à direita, para tirar votos a Cavaco Silva? Que projecto político defendeu ao longo destes anos para o país que justifique a sua candidatura? Tirou agora algum coelho da cartola com a solução luminosa que durante anos não foi capaz de encontrar? O senhor foi um bom autarca. Viana do Castelo deve-lhe alguma coisa. Não queira que nos recordemos de si como mais um daqueles que aparece nas presidenciais apenas para depois reclamar que não tem espaço nos debates televisivos e a quem ninguém dá importância a não ser para, no final das eleições, contabilizar se teve mais votos dos que as assinaturas necessárias à sua candidatura. Luís Louro Candidato do Bloco de Esquerda às legislativas de 2009